

10

de letra

ASPASANGULARES

Poemas à flor da pele! 10 anos de poesia de João Manuel Ribeiro



LURDES BREDA

é autora de vinte obras e coautora de outras onze, editadas em Portugal, no Brasil e em Moçambique. É conhecida, sobretudo, como escritora de livros para crianças e jovens.

O seu livro O Alfabeto Trapalhão, aconselhados pela “Casa da Leitura” da Fundação Calouste Gulbenkian, foi um dos livros selecionados pela Direção Geral do Livro e das Bibliotecas para estar no Pavilhão de Portugal, país convidado em 2012, na Feira do Livro Infantil de Bolonha, em Itália. Ainda em 2012, esteve presente como escritora convidada na I Mostra de Literatura Infanto-Juvenil de Maputo, em Moçambique. Foi premiada em vários certames literários nacionais e internacionais. Em 2005, foi distinguida com o Prémio Mulheres de Valor e, em 2014, recebeu a Medalha de Mérito Municipal Cultural. Coorganiza com o Município de Montemor-o-Velho, na Biblioteca Municipal Afonso Duarte de Montemor-o-Velho, as rubricas Conversas com sabor a canela e Munda Lusófono – Encontro Literário de Montemor-o-Velho. Participa em atividades que visam a integração da pessoa com deficiência na sociedade e a promoção do livro e da leitura, em escolas e bibliotecas de todo o país. Colabora em revistas e em jornais de âmbito regional e nacional.

Acredito que todas as histórias têm um colo. Um útero marsupial, na concha das mãos, feito de infinito e terra, flores e chuva, vento e mar e um sem-fim de coisas, onde personagens admiráveis se agigantam para a vida nos olhos ávidos dos meninos. São letras que se abraçam e que, a certa altura, ganham asas como as borboletas e saem a voar pelo mundo. Para trás, ficam as mãos abertas em concha de quem as sonhou, porque partem sem, na verdade, nunca daí saírem.

Algumas histórias nascem com poemas à flor da pele. Choram, com olhos de luz, as palavras que o poeta sonha na ponta dos dedos. Também há homens com poemas à flor da pele que contam histórias, mas na ponta do coração. E o coração abre-se-lhes como uma casa grande cheia de fábulas e de gente que sabe de cor a fala dos homens, das plantas e dos animais. Para lá da casa grande, crescem amoras e amores-perfeitos, juntos, perfumados, num carreirinho de ternura por entre as páginas dos livros em mistério e deslumbre. Do nosso assombro, surge a intemporalidade dos fazedores de histórias, seres mágicos que nos habitam em invisibilidade através dos horizontes que nos desvendam a perder de vista.

João Manuel Ribeiro é um desses fazedores de histórias, também ele sonha na ponta dos dedos poemas à flor da pele. Dez anos de histórias. Dez anos de anseios, trabalho e resiliência, mas igualmente de conquistas e sucesso. Escritor andante de narrativas sem fronteiras. Guardador de memórias e afetos. Memórias que nos afloram ao coração como se fossem nossas.

O João é um descobridor e um encantador de palavras. Escreve inspirado pelo sentido de família e dos valores de infância, mas também para ensinar e partilhar com os outros. Em letras aparentemente silenciosas, faz explodir ritmo, cor e vida.

E porque a imaginação das crianças (e de alguns adultos também) é um céu sem limites, onde as histórias são livres de dançar com os pássaros, desejo que o João continue a sonhar na ponta dos dedos poemas à flor da pele. Que sonhe muitos e muitos anos de histórias, felizes para sempre, pois claro!

Parabéns, João Manuel Ribeiro!